



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

08 de Julho 2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> R7	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 08/07/2014
<b>Assunto:</b> Qualificação		<b>Página:</b> Online



### **Qualificação de professores exclui temas ligados à sala de aula**

*Cursos sobre reuniões pedagógicas são os mais frequentados pelos docentes, diz pesquisa*

Uma pesquisa realizada com cerca de 3.000 professores e gestores escolares brasileiros e estrangeiros mostra que mais de 70% desses profissionais fazem formação continuada, mas estas atividades abordam questões desvinculadas das atividades em sala de aula.

O estudo foi feito pelo Instituto Airton Senna em parceria com o BCG (The Boston Consulting Group), e contou com a participação de profissionais dos Estados Unidos, México, Chile, Brasil, Finlândia, Portugal, China e Austrália.

A pesquisa aponta que os docentes que buscam aperfeiçoamento se deparam mais com cursos que abordam temas como o acesso a material didático, reuniões pedagógicas e participação em eventos educacionais.

Professores brasileiros gastam 20% do tempo de aula para colocar ordem na sala

Baixo impacto

Frente a este cenário, observa-se que o enfoque em práticas conjuntas e mais distantes do cotidiano escolar resulta em iniciativas de baixa impacto na melhoria do ensino.

Poucas são as atividades práticas nos cursos complementares de formação de professores. Além disso, falta a abordagem de temas relativos à organização da carreira docente, como a mentoria, que consiste na proporção de momentos reflexivos sobre o processo de auto-avaliação das competências profissionais e na orientação do trabalho do professor como um todo.

Dentre entrevistados para a pesquisa, menos de 2% relataram receber esse tipo de formação, que se mostra como uma das mais eficazes nas redes que são referência em formação de docentes.

Pensando na realidade brasileira, Bernardete Gatti, uma das idealizadoras da pesquisa "Professores no Brasil: impasses e desafios", publicada pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 2009, avalia que é preciso uma mudança estrutural no oferecimento de formação continuada aos professores do País.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

— Dado o contingente de profissionais que estão sendo formados nas instituições privadas, seria interessante uma política específica de avaliação, diferente do Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) e do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), afirma.

De acordo com o relatório, a carência em incentivos formais para a formação continuada de professores e a baixa aplicabilidade do conteúdo dos cursos nas salas de aula são desafios que precisam ser vencidos no caminho da melhoria do ensino.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 08/07/2014
<b>Assunto:</b> Formação		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### **Só 2% dos professores participam de treino prático na carreira, diz estudo**

*Maioria dos cursos de formação continuada são teóricos.*

*País tem de amadurecer relação entre ensino básico e superior, diz ministro.*

Só 2% dos professores brasileiros participam de atividades práticas de formação e treinamento durante sua carreira, consideradas pelos especialistas como as mais eficazes, segundo estudo divulgado nesta segunda-feira (7) em São Paulo pelo Instituto Ayrton Senna (IAS).

Realizado em parceria com o Boston Consulting Group (BCG), o estudo ouviu mais de 2.700 professores e profissionais de educação, e 70% deles disseram que os cursos e atividades de formação continuada são realizados em turma (coletivos) e fora da sala de aula (teóricos).

O ministro da Educação, Henrique Paim, afirmou no evento que a formação de professores é um dos grandes problemas educacionais no país. "Acho que a formação de professores é o principal gargalo que nós temos hoje para avançar na qualidade da educação", disse ele.

Segundo Paim, o Brasil precisa amadurecer as relações entre as redes municipais e estaduais de ensino e as instituições formadora. "Precisamos aproximar mais a universidade da educação básica", defendeu ele. Um dos caminhos para isso, de acordo com ele, deve ser a pactuação entre as duas partes para que a melhoria na formação de professores tenha um "impacto expressivo" na educação brasileira.

O estudo apresenta exemplos de países com alto desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), ou que apresentaram melhoria considerável. Entre os casos de sucessos está o da Finlândia, onde o professor só assume sozinho uma sala de aula depois de concluir um mestrado profissional voltado à prática e de passar três anos lecionando sob a supervisão de um professor mais experiente.

#### Falta de estímulo

A pesquisa mostra ainda que, além da falta de estímulo, entre os entraves para a qualificação dos professores brasileiros está a falta de tempo disponível para os estudos, a falta de cursos que tenham aplicação nas aulas e a alta rotatividade dos professores nas escolas. Quase todos os participantes da pesquisa trabalham nas redes municipais ou estaduais de ensino, e 85% deles atuam no ensino fundamental ou médio.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Segundo Viviane Senna, presidente do Instituto Ayrton Senna, o tema do estudo --o impacto de cursos de aperfeiçoamento para professores que já atuam na sala de aula-- está diretamente ligado a 20% das metas do Plano Nacional de Educação (PNE).

Ela afirmou que "um bom professor, um professor bem preparado, consegue impactar sem dúvida o aprendizado das crianças", mesmo as que vivem em lares com baixas condições socioeconômicas. "Não precisamos melhorar as condições socioeconômicas de todas as famílias antes [de melhorar a educação]", disse Viviane.

Douglas Woods, sócio do Boston Consulting Group, diz que o Brasil precisa de mais atividades eficazes de treinamento de professores. "Têm que ser mais práticas e menos teóricas, acontecer de fato dentro da sala de aula." Ele citou o sistema de mentoria, em que um professor mais experiente ajuda um professor menos treinados, como exemplo de prática bem sucedida em países desenvolvidos.

A grande maioria dos professores ouvidos têm diploma da graduação, e 60% já fizeram algum tipo de especialização. Apesar disso, eles apontaram seis obstáculos para que o Brasil supere a necessidade de melhorar a capacitação dos docentes: "carência de incentivos formais, escassez de tempo por parte dos professores, lacunas e baixa aplicabilidade do conteúdo das ações oferecidas, preferência por ações de curto prazo e de alta visibilidade, falta de alinhamento das ações de formação continuada com os planos de carreira e desenvolvimento profissional dos professores e alta rotatividade do corpo docente".

### Falta de incentivo

Além de ouvir os profissionais da educação, o estudo do IAS reuniu dados de outras pesquisas divulgadas dentro e fora do Brasil, inclusive a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis), com seus resultados de 2008. Segundo as informações sobre cursos de formação continuada, os professores brasileiros recebem incentivo financeiro e de tempo abaixo da média dos 24 países participantes da pesquisa da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

"Os docentes do Brasil, geralmente, arcam com mais custos de formação continuada e têm, em média, menos tempo reservado para capacitação", diz o estudo. Segundo os dados, 20% dos professores entrevistados disseram ter pago 100% do valor dos cursos que fizeram, um índice cerca de duas vezes maior que a média dos países da pesquisa Talis.

Além disso, menos professores brasileiros disseram que fizeram cursos pagos pelos governos, e que tiveram tempo livre para se dedicar a eles, do que a média Talis.

A alta rotatividade também preocupa os professores e especialistas. De acordo com o estudo, o grande número de docentes temporários e a falta de estabilidade afeta a dedicação à formação continuada. Segundo dados da Prova Brasil 2011, 29% dos professores entrevistados disseram que trabalhavam em sua escola atual havia menos de dois anos; 46% dos participantes disseram que tinham pelo menos 15 anos de carreira, mas só 14% dos entrevistados tinham mais de 15 anos de trabalho na mesma escola.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 08/07/2014
<b>Assunto:</b> Educador nota 10		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### **Inscrição para prêmio Educador Nota 10 pode ser feita até quarta-feira**

*Prêmio vai contemplar boas ideias para práticas nas escolas.  
Dez vencedores vão receber vale presente no valor de R\$ 15 mil.*

O prazo de inscrição da 17ª edição do Prêmio Educador Nota 10 foi prorrogado até esta quarta-feira (9). O prêmio tem como objetivo promover as iniciativas pedagógicas de professores, diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais de escolas públicas e particulares. São ideias que mostram a importância da aprendizagem de crianças e jovens e como despertar este prazer pelo conhecimento. As inscrições devem ser feitas no site [www.educadornota10.org.br](http://www.educadornota10.org.br)

Os projetos são nas áreas de educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos nas disciplinas de alfabetização, língua portuguesa, educação física, história, arte, língua estrangeira, ciências, matemática e geografia.

Já diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais precisam estar à frente de turmas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (incluindo educação de jovens e adultos).

Mais de 3 mil projetos são analisados para a definição de 50 finalistas e, posteriormente, dos dez vencedores (entre professores, coordenadores pedagógicos e gestores). Cada um ganhará um vale presente no valor de R\$ 15 mil. O tema da edição deste ano é “Conhecimento é o maior valor”.

O Prêmio Educador Nota 10 foi criado há 17 anos pela Fundação Victor Civita, e já reconheceu o trabalho de mais de 180 educadores no Brasil – entre professores, diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais, e conta com o apoio da Fundação Roberto Marinho.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 08/07/2014
<b>Assunto:</b> Educador nota 10		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### **Inscrição para prêmio Educador Nota 10 pode ser feita até quarta-feira**

*Prêmio vai contemplar boas ideias para práticas nas escolas.  
Dez vencedores vão receber vale presente no valor de R\$ 15 mil.*

O prazo de inscrição da 17ª edição do Prêmio Educador Nota 10 foi prorrogado até esta quarta-feira (9). O prêmio tem como objetivo promover as iniciativas pedagógicas de professores, diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais de escolas públicas e particulares. São ideias que mostram a importância da aprendizagem de crianças e jovens e como despertar este prazer pelo conhecimento. As inscrições devem ser feitas no site [www.educadornota10.org.br](http://www.educadornota10.org.br)

Os projetos são nas áreas de educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos nas disciplinas de alfabetização, língua portuguesa, educação física, história, arte, língua estrangeira, ciências, matemática e geografia.

Já diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais precisam estar à frente de turmas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (incluindo educação de jovens e adultos).

Mais de 3 mil projetos são analisados para a definição de 50 finalistas e, posteriormente, dos dez vencedores (entre professores, coordenadores pedagógicos e gestores). Cada um ganhará um vale presente no valor de R\$ 15 mil. O tema da edição deste ano é “Conhecimento é o maior valor”.

O Prêmio Educador Nota 10 foi criado há 17 anos pela Fundação Victor Civita, e já reconheceu o trabalho de mais de 180 educadores no Brasil – entre professores, diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais, e conta com o apoio da Fundação Roberto Marinho.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 08/07/2014
<b>Assunto:</b> MEC		<b>Página:</b> Online



### TSE suspende propaganda do Ministério da Educação

O ministro Tarcísio Vieira, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), determinou a suspensão das propagandas institucionais do Ministério da Educação, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e da Petrobras. O ministro entendeu que, devido ao início da campanha eleitoral, o governo federal está proibido de veicular publicidade institucional de qualquer órgão da administração pública.

Vieira atendeu ao pedido de liminar protocolado pela Coligação Muda Brasil, do candidato à Presidência da República Aécio Neves (PSDB). Segundo a coligação, a Lei Eleitoral proíbe a veiculação de publicidade governamental nos três meses que antecedem às eleições.

“Sem fazer juízo de valor sobre o conteúdo das peças publicitárias, se ações lícitas de governo ou propagandas extemporâneas, tenho que inquestionavelmente, a partir de 5 de julho, pelo menos, no espectro de incidência do que se convencionou chamar de período crítico, não há lugar, como regra, para a realização de propaganda institucional típica”, decidiu o ministro.

Desde sábado (5), com o fim do prazo para registro das candidaturas às eleições de outubro, aumentaram as restrições em relação aos agentes públicos. Integrantes do governo estão proibidos de autorizar publicidade institucional de programas e obras das administrações federais e estaduais. Pronunciamento em cadeia de rádio e TV só poderá ser feito em caso de assunto urgente ou calamidade pública, situação que deverá ser avaliada pela Justiça Eleitoral.

Os candidatos a qualquer cargo nas eleições de outubro também estão proibidos de comparecer à inauguração de obras públicas. A lei ainda impede que agentes públicos façam nomeações, contratações ou demissões de servidores públicos até a posse dos eleitos, no dia 1.º de Janeiro de 2015. No caso dos concursos públicos, os aprovados poderão ser nomeados se o certame tiver sido homologado até 5 de julho.

Procurada pela reportagem, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República disse que o pronunciamento sobre o episódio cabe aos órgãos envolvidos. O Ministério da Educação, por sua vez, disse que não foi notificado da decisão, mas pretende apresentar defesa, e adiantou que retirou do ar as propagandas institucionais desde o dia 10 de junho.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Editoria:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Data:</b> 08/07/2014
<b>Assunto:</b> promessa		<b>Página:</b> Online



### "Nenhuma Escola ou Município sem Biblioteca", promete Ribas Júnior

Ao assumir a presidência da Academia Catarinense de Letras, o jornalista e escritor Salomão Ribas Junior anunciou uma série de projetos culturais e literários para Santa Catarina.

– Nenhuma escola e nenhum município de Santa Catarina sem uma Biblioteca – prometeu, ao enfatizar a necessidade de valorização dos autores e dos livros catarinenses.

Disse que os prêmios, os concursos e as iniciativas da Casa de José Boiteux de valorização dos escritores e da literatura vai continuar.

A posse aconteceu durante prestigiada cerimônia que contou com a presença dos presidentes do Tribunal de Justiça, desembargador Nelson Martins, do Tribunal de Contas, conselheiro Júlio Garcia, do Instituto Histórico e Geográfico, Augusto Zeferino, da Associação Catarinense de Imprensa, jornalista Ademir Arnon, do Procurador José Galvani Alberton representando o Ministério Público Estadual, de escritores, profissionais de imprensa, magistrados, membros do Tribunal de Contas e outras autoridades, lotando todas as dependências da Academia.

O ex-presidente Péricles Prade fez um rápido discurso para agradecer os membros da Diretoria e anunciou que está concluindo relatório por escrito que será oportunamente divulgado.



### O mundial desperta a curiosidade sobre países

**JOANA COSTA**

joana@correiolageano.com.br

Para os mais de mil alunos da EEB General José Pinto Sombra, no bairro Guarujá, em Lages, a Copa do Mundo vai além de assistir aos jogos e torcer pelo Brasil. A partir do Mundial, a Direção e professores desenvolveram o projeto chamado "Copa Pinto Sombra", pelo qual os alunos são estimulados a pesquisar sobre os 32 países participantes.

Por meio de sorteio, cada turma passou a representar uma seleção e tem a missão de pesquisar informações relacionadas à economia, cultura, gastronomia e curiosidades de cada país. Após a pesquisa, os estudantes confeccionam um banner com as informações, participam de jogos e gincana.

"Com a proximidade da Copa, a busca de despertar novos saberes na questão afetiva, artística, desportiva, explorar o melhor de cada um", explica a diretora Cleusa Straobel.

No sábado também aconteceram os jogos interclasses na escola, com disputas de

futsal, truco, xadrez, pebolim e tênis de mesa. O encerramento das atividades, com a gincana e premiação será no próximo dia 18. Os banners desenvolvidos pelos alunos ficam à mostra no ginásio da escola.

● **INTEGRAÇÃO** Os estudantes do 7º ano representam o Equador e trabalham juntos na confecção do banner sobre o país. "Achei interessante descobrir que o sistema de ensino deles é diferente. Não é obrigatório como aqui, eles estudam dos 5 aos 14 anos. Também tem danças diferentes", conta a aluna Mariene da Silva Santos, de 13 anos.

A turma do 8º ano representa o Brasil e como país-sede tem o dever de ajudar na organização da Copa Pinto Sombra. Os estudantes criaram a sala de orientação para os colegas, um painel para tirar dúvidas e orientar as demais classes. "A gente decorou a sala com material reciclado, fez puff de garrafas pet e um sofá com palets", conta a estudante Larissa Mello, de 15 anos.

Segundo ela, a maioria dos colegas está empolgada e que essa é uma forma diferente de aprender e se envolver. "Foi bacana a gente pode apreender e conhecer mais os países de um jeito diferente", acrescenta.



Larissa, João, Davi, Luana e Gabriele representam o país-sede



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# Clima é de Copa do Mundo na sala de aula

Na Copa Pinto Sombra, as alunas do 1º ano I e II representam os Estados Unidos. Os pequenos têm vontade de ganhar e sede de aprender e, desde cedo demonstram a paixão pelo futebol e fazem questão de mostrar o que aprenderam, como a pequena Camila Dutra, de seis anos. "A gente aprendeu sobre os Estados Unidos. Que eles comem muito cachorro-quente, hambúrguer e falam inglês", conta.

No entanto, com a sala de aula decorada em verde e amarelo a torcida dos pequenos fica para o Brasil. "A gente gosta e está torcendo mesmo é para o Brasil", diz.

"Eles ficam muito animados. A gente decorou a sala nas cores do Brasil para entrar no clima", afirma a professora Heloísa de Fátima Duarte, que ajuda e orienta os pequenos.

"Apesar de pequenos, eles nos surpreendem com o que vêm nos apresentando", acrescenta a diretora Cleusa Straobel.



*Turma do 1º ano da EEB Pinto Sombra animada com a Copa*



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Copa desperta a curiosidade dos jovens

Os estudantes do 3º ano do Colégio Santa Rosa também estão ligados na Copa e nas curiosidades que ela traz. Taynara de Sá, de 18 anos, lamenta a saída da Inglaterra da Copa, pois sua torcida era para o país onde o esporte nasceu. “Eu sempre gostei da Inglaterra, da monarquia, a questão da arquitetura das cidades, de Londres principalmente”, conta.

Já para a colega Amanda Souza, o que a Copa trouxe de interessante, foi poder observar as seleções da Argélia e Irã, onde alguns jogadores são muçulmanos e mudaram a alimentação em função do Ramadã, o jejum religioso. “Achei interessante observar se mudaria alguma coisa do desempenho deles”.

Para Gabriel Ribeiro, 16 anos, o diferente foi assistir ao pagamento dos jogadores de Gana e saber que a

seleção iraniana não poderia trocar de camisa com os adversários. “Se eles trocassem, ficariam sem uniforme para os próximos jogos”, conta.

O colega Richard Stuari

acrescenta que a Copa, está sendo surpreendente. “As seleções fortes foram surpreendidas pelas mais fracas, tenho medo quando o Brasil tiver que enfrentar a Alemanha”, completa.



Taynara, Amanda, Gabriel e Richard se interessam pelos países



# Dia de testar o conhecimento Do meio ambiente ao futebol

## Alunos do 5º ano participam de jogo de perguntas

Um jogo de perguntas e respostas testou o conhecimento das turmas do 5º ano das escolas municipais Angelo Dognini, Cedro Alto e Vendelino Wiemes. O Quiz Kids Unifebe, iniciativa do Centro Universitário de Brusque (Unifebe) – parceiro do projeto *Santa na Escola* – foi promovido entre junho e julho. Ao participar do quiz, os alunos tiveram a oportunidade de aprender e se divertir respondendo questões de matemática, língua portuguesa, ciências e inglês, além de assuntos da atualidade.

Durante o jogo, os alunos se dividiram em três grupos e se alternaram para responder às questões. Soletrar palavras, separar sílabas e resolver problemas matemáticos foram alguns dos desafios. E para descontrair, foram apresentados personagens de animação para os alunos adivinharem a qual filme pertenciam. O tema Copa – assunto abordado diariamente nas páginas do *Santa* nos últimos meses – também apareceu com perguntas sobre a Seleção Brasileira.

## e respostas organizado pela Unifebe

Ao final da atividade, a Unifebe presenteou os participantes com um livro de ilustração e poemas, giz de cera e squeeze.

– Gostamos muito do jogo e do presente – disse o aluno Thomas, 10 anos, enquanto mostrava orgulhoso o seu desenho publicado no *Santa na Escola*.

Para retribuir, os alunos da EEF Angelo Dognini entregaram a equipe da Unifebe um jornal produzido em sala de aula com textos e desenhos feitos sob a orientação da professora Deise Freitas de Oliveira Pereira. Os estudantes da EEF Cedro Alto elaboraram um cartão de agradecimento, orientados pela professora Andréa Silva dos Santos. A direção da EEF Padre Vendelino Wiemes e a professora Larissa Fuckner Heil Raiser presentearam a equipe da Unifebe com um porta-retrato com a foto dos estudantes e do mural feito por eles.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Santa na Escola

Data: 08/07/2014

Assunto: Educação

Página: 06

# JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

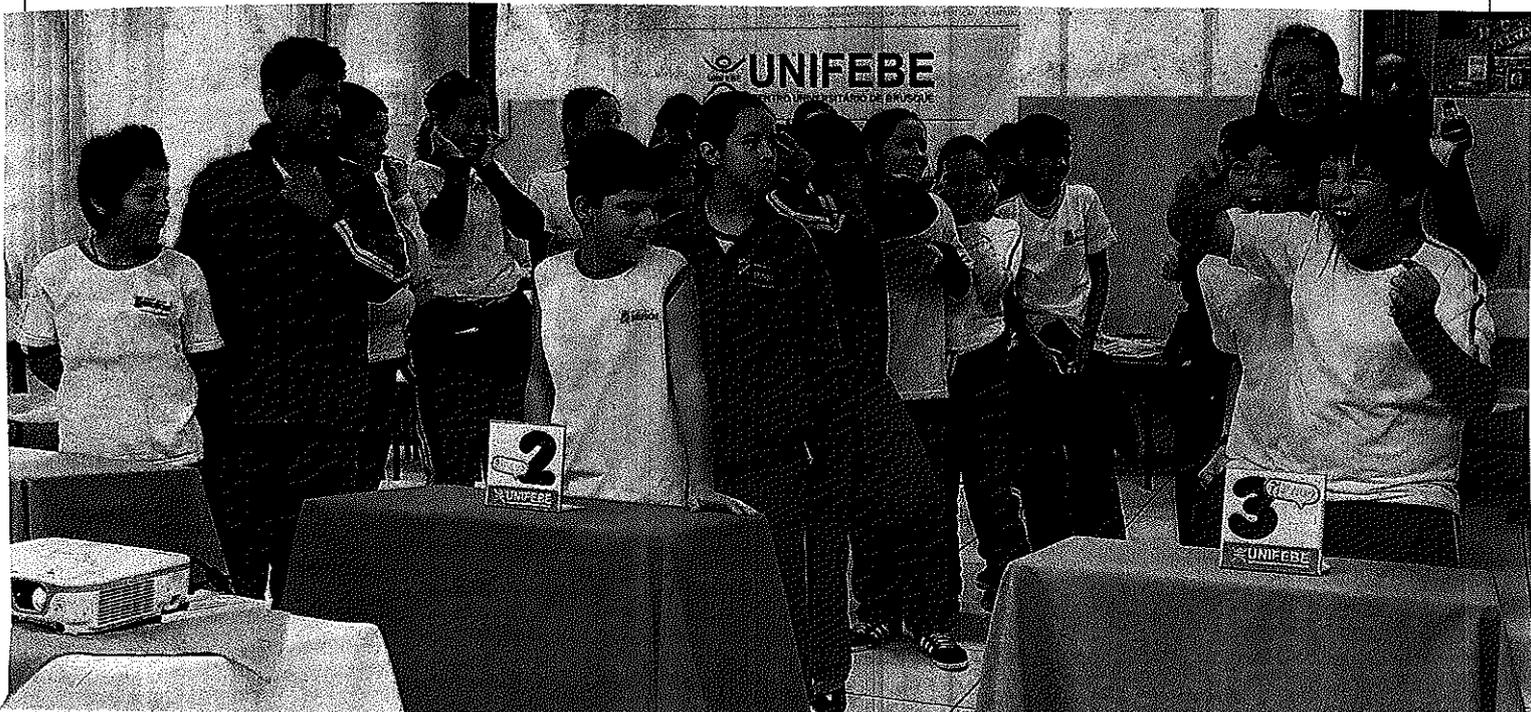
## Incentivo

Segundo a assessora de Comunicação Social da Unifebe, Thayse Helena Machado, o Quiz Kids foi criado para que a universidade pudesse interagir com as escolas que apadrinha no projeto **Santa na Escola** e levar mais informações para a sala de aula, incentivando o contato diário com o jornal.

– Com o apoio da professora, os alunos leem e analisam as informações do jornal e o impacto de cada acontecimento na sociedade. Tornam-se mais críticos e com uma melhor visão de mundo – avaliou Thayse.

A professora Deise, da EEF Angelo Dognini, também destacou o interesse das crianças pela leitura do **Santa**:

– Depois que os alunos passaram a receber o jornal na sala de aula percebi que melhorou tanto a qualidade da leitura quanto a produção de textos.



Divididos em três grupos, alunos da EEF Padre Vendelino Wiemes responderam às perguntas do quiz na maior animação



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Santa na Escola

Data: 08/07/2014

Assunto: Educação

Página: 06

JORNAL DE www.santa.com.br  
SANTA CATARINA



Depois do jogo educativo, turma da EEF Angelo Dognini trocou presentes com a equipe da Unifebe e posou para uma foto



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Santa na Escola

Data: 08/07/2014

Assunto: Leitura como ponto de partida

Página: 06

# JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

**EEF Prof. Isaura G. Gevaerd**

## Leitura como ponto de partida

Para ensinar a turma do 5º ano da EEF Prof. Isaura Gouvêa Gevaerd a usar corretamente os sinais de pontuação, a professora Elenir Dalagnoli Casagrande utilizou as reportagens publicadas no *Santa*. Os alunos foram estimulados a selecionar notícias sobre a Copa do Mundo e, a partir delas, produzir textos usando correta-

mente a pontuação. Na opinião da professora, o jornal é uma excelente ferramenta de estímulo à leitura e conhecimento de diferentes gêneros textuais:

- A leitura amplia o vocabulário, a expressão verbal e escrita. A autoestima do aluno também se eleva, afinal eles tornam-se produtores e não só consumidores de informações.

